

## EXCESSO DE PESO E RISCO CARDIOVASCULAR ENTRE IDOSAS DE CAXIAS DO SUL – RS

Rafaela Santi Dell’Osbel<sup>a</sup>, Edilane Araujo dos Santos<sup>a</sup>, Joana Zanotti<sup>a\*</sup>, Maria Celeste Osório Wender<sup>b</sup>

a) FSG Centro Universitário

b) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

\* Autor correspondente

Joana Zanotti, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472.

### Palavras-chave:

Estado Nutricional. Composição Corporal. Fatores de Risco. Doenças Cardiovasculares. Idosos.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial inevitável para qualquer ser humano na evolução da vida (DO PORTO et al., 2013; SBGG, 2014). Após a menopausa, a massa óssea e a massa magra tendem a diminuir e a massa gordurosa tende a aumentar, assim, após este período as mulheres propendem a um acréscimo de 20% de massa gordurosa. Em mulheres acima de 47 anos, o acúmulo de gordura na região abdominal é um fator de risco considerável para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV) (ALMEIDA e GREGUOL, 2013). Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o excesso de peso e associar com outros métodos antropométricos preditores de risco cardiovascular (RCV), comparando idosas institucionalizadas e da comunidade na cidade de Caxias do Sul/RS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional transversal, com amostra selecionada por conveniência. Participaram do estudo mulheres idosas com idade maior ou igual a 60 anos, sendo constituído em dois grupos, um grupo de idosas captadas na comunidade e outro de idosas institucionalizadas, captadas em Clínicas Geriátricas da cidade de Caxias do Sul, RS. A coleta de dados ocorreu de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, onde utilizou-se um questionário pré-codificado. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e as categóricas por frequências absolutas e relativas. Para comparação das médias utilizou-se o teste *t-student* e na análise bivariada foi utilizada o teste qui-

quadrado de Pearson, por meio do Software SPSS Statistic Data 23.0, com nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), sob parecer do CEP nº 1.628.94.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A amostra foi constituída por 391 idosas, sendo 212 da comunidade e 179 institucionalizadas. Referente Índice de Massa Corporal (IMC), a média encontrada foi  $27,73 \text{ kg/m}^2 (\pm 5,04)$ , logo, 54,2% foram classificadas com excesso de peso. Corroborando com estes achados, Previato et al., (2014), identificou que 66% das idosas investigadas apresentavam excesso de peso. Sabe-se que o excesso de peso sem alterações nos demais indicadores antropométricos não é considerado RCV (GOH e HART, 2018). Em relação ao desfecho e fatores associados, observou-se significância estatística em relação ao RCV nas idosas da comunidade e institucionalizadas, conforme Perímetro da Cintura (PC) (78,4% vs 75,7%;  $p < 0,001$ ), Razão Cintura-Quadril (RCQ) (68,5% vs 59,3%;  $p < 0,001$ ) e % Gordura Corporal (%GC) (82,1% vs 78,8%;  $p < 0,001$ ), respectivamente. Assim, identificou-se que as idosas da comunidade apresentam maiores prevalências que representam RCV (PC, RCQ e %GC) comparadas as idosas institucionalizadas. Este estudo demonstrou que idosas institucionalizadas e idosas da comunidade apresentam uma prevalência elevada de excesso de peso, bem como RCV aumentado, demonstrado por variados indicadores antropométricos. Segundo Morosano et al., (2017), a média do IMC foi de  $28,6 \text{ kg/m}^2 (\pm 5,6)$ , valor aproximado ao encontrado no presente estudo. Em uma coorte de mulheres indianas, com mais de 250.000 participantes, demonstrou-se que o IMC foi associado com RCV, sendo o sobrepeso e a obesidade associados positivamente com este risco (KABAT et al., 2014). Sabe-se que a associação dos resultados do IMC e PC refletem a estimativa de gordura abdominal e visceral, sendo considerados indicadores de RCV (KABAT et al., 2014; MELLER et al., 2014). Um estudo transversal de base populacional demonstrou a medida do PC elevado, semelhante ao presente estudo, e quanto a RCQ, 92,0% das participantes apresentaram risco aumentado para DCV (MARTINS, 2015). Segundo Colpani et al. (2013), mulheres inativas apresentam maior risco para PC maior que 88 cm. Ainda, sabe-se que doença arterial coronariana é mais frequente em idosas obesas pós-menopausa, e acredita-se estar associada ao gordura corporal na região abdominal (GOH e HART, 2018; SAEED et al., 2017). Milewska et al. (2016), identificou que mulheres no período de pós-menopausa tardio apresentam maior %GC, quando comparadas a mulheres no período inicial do pós-menopausa, e que o %GC aumentou

significativamente conforme a idade das mulheres. Desta forma, sugere-se que segundo o %GC, as idosas com excesso de peso de ambos os grupos apresentem RCV.

**CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo mostraram que a maioria das idosas apresentaram excesso peso corporal e abdominal, com elevado percentual de massa gorda, levando ao risco paradoenças crônicas. Ressalta-se que a combinação de vários métodos de avaliação nutricional é eficaz para um diagnóstico fidedigno.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, EloiseWerle; GREGUOL, Márcia. Análise da composição corporal e prática de atividade física em mulheres pós-menopausa. **Conexões**, v. 11, n. 3, p. 129-146, 2013.
- COLPANI, Verônica; OPPERMANN, Karen; SPRITZER, Poli Mara. Associationbetween habitual physicalactivityandlower cardiovascular risk in premenopausal, perimenopausal, andpostmenopausalwomen: a population-basedstudy. **Menopause**, v. 20, n. 5, p. 525-531, 2013.
- DO PORTO, Andreia Ramos; ROECKER, Simone; SALVAGIONI, Denise AlbieriJodas. O envelhecer e a morte: compreendendo os sentimentos de idosos institucionalizados. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 35-43, 2013.
- GOH, Victor HngHang; HART, William George. Excessfat in theabdomenbutnot general obesityisassociatedwithpoorermetabolicand cardiovascular health in premenopausalandpostmenopausalAsianwomen. **Maturitas**, v. 107, p. 33-38, 2018.
- KABAT, Geoffrey C. et al. Longitudinal associationofanthropometricmeasuresofadipositywithcardiometabolicriskfactors in postmenopausalwomen. **Annalsofepidemiology**, v. 24, n. 12, p. 896-902, 2014.
- MARTINS, Lucélia Campos Aparecido. Fatores dietéticos, antropométricos e socioeconômicos associados à sarcopenia em idosos: estudo transversal de base populacional. 2015.
- MELLER, Fernanda de Oliveira et al. Associação entre circunferência da cintura e índice de massa corporal de mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 75-82, 2014.
- MILEWSKA, M. et al. Twocompartmentmodelofbodycompositionand abdominal fatarea in postmenopausalwomen-pilotstudy. **Wiadomoscilekarskie (Warsaw, Poland: 1960)**, v. 69, n. 2 Pt 2, p. 169-173, 2016.
- MOROSANO, M. E. et al. A simpleanthropometric tool for the assessment ofpre-sarcopenia in postmenopausalwomen. **Climacteric**, v. 20, n. 3, p. 256-261, 2017.
- PREVIATO, H. D. R. A. et al. Associação entre índice de massa corporal e circunferência da cintura em idosas, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. **NutrClín Diet Hosp**, v. 34, n. 1, p. 25-30, 2014.
-

SAEED, Anum; KAMPANGKAEW, June; NAMBI, Vijay. Prevention of Cardiovascular Disease in Women. **MethodistDeBakey cardiovascular journal**, v. 13, n. 4, p. 185, 2017.

SBGG, SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Presidente SBGG Gestão 2014-2016. Carta aberta à População Brasileira, [Internet]. 2014 [capturado 2017 Jun 25] 2014;15/09. Disponível em: <http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>.